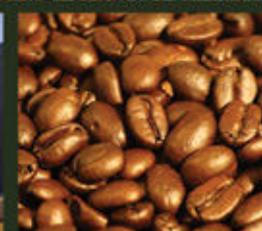


14º Congresso Brasileiro do Agronegócio – CBA

Ser sustentável é ter vantagem competitiva

Vivemos uma fase em que as relações dos recursos são cada vez mais estreitas. Escassez e mudanças de preços em um deles afetam rapidamente os outros. Essa correlação é maior do que em qualquer ponto ao longo do século passado.

A espetacular reação do Brasil, passando de importador a exportador de alimentos e energia, tem tudo a ver com o domínio da tecnologia tropical ao longo dos últimos 40 anos. O resultado é que hoje somos convocados por importantes entidades, como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), para liderar o movimento de expansão global da oferta destes produtos, de forma sustentável.

Para isso, qual o quadro que temos?

Há os bons resultados dentro da porteira, cujos valores médios estaduais, no entanto, escondem uma elevada dispersão de dados, com extremos distantes. Precisamos reduzir fortemente isso, pois a nossa capacidade de competir é a única bússola.

Globalmente, há uma preocupação com os limites dos recursos naturais, na lógica malthusiana de a oferta não atender a crescente demanda global. Somente com forte resposta tecnológica essas perspectivas mudam. O Brasil é chave nisso, com o uso intensivo dos recursos disponíveis pela tecnologia tropical. É essa a nossa clara percepção de desenvolvimento.

O agronegócio brasileiro, no lado técnico, fez progressos incríveis no ambiente tropical: o uso intensivo dos solos, o desenvolvimento de técnicas como a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF), o sistema de plantio direto, o aproveitamento da biomassa e dos biocombustíveis, etc. Existem novas formas de controles de pragas e doenças, com a Biotecnologia, a Nanotecnologia e a Geotecnologia. Mas, o modelo brasileiro não atende ainda os médios produtores. Nesse caso, cabem políticas diferentes de crédito, preparo técnico e planejamento.

O agronegócio, com recordes constantes, sofre riscos além de crédito, liquidez e mercado. A falta de logística pressiona os custos, há um ambiente político complexo, com protecionismos externos e paradigmas

internos limitadores. Existem, também, as informações contraditórias e ideológicas, detratadoras e construtoras, nas redes sociais, mecanismo incrivelmente rápido, onde a ABAG atua com vigor.

Vivemos uma fase de mudanças de paradigma. Vemos uma revolução do Agro como base de uma nova economia verde. Como descarbonizar os combustíveis já é meta global, intensificar a produção no Brasil será fato. Vale lembrar dos preparativos para a Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas (COP-21) no final do ano. Entre as diferentes escolas de pensamento, aparentemente há um consenso de que uma taxa incidente sobre combustíveis é a forma mais eficiente de reduzir as emissões de gases do efeito estufa.

LUIZ CARLOS CORRÊA CARVALHO

Decisões prioritárias: no caso do seguro rural, os objetivos são reduzir o custo para o produtor e aumentar o nível de cobertura.

ANDRÉ NASSAR
MAPA

O Brasil participará neste ano da 21ª COP, em Paris, e um dos seus trunfos será a contribuição à descarbonização do Planeta pelo Código Florestal aprovado com o apoio do agronegócio.

ALDO REBELO
MCTI

É um perigo acreditar num governo que estimula a produção de etanol e, depois, lhe retira a competitividade, com congelamento do preço da gasolina, via retirada da CIDE.

GERALDO ALCKMIN
Governo do Estado de São Paulo

Palestra Inaugural – Sustentar é Integrar

A sociedade deseja outro modelo de segurança energética e novas possibilidades de produção: mais limpa, com menos resíduo, baixo impacto ambiental, qualidade de vida urbana e preservação dos cursos d'água e do solo.

MAURÍCIO ANTÔNIO LOPES
Embrapa

Painel 1

Agronegócio Brasileiro, Produção 365 Dias

Nosso objetivo com este painel é inocular o vírus da integração lavoura-pecuária-floresta. O agronegócio voa por cima, mas não fica imune dessa crise do nosso País.

LUIZ LOURENÇO
Cocamar

Quando integramos os sistemas, investimos na intensificação da produção. Existem ganhos na formação do fluxo de caixa, com novas entradas em diversos momentos. A prática clássica de plantar e colher em épocas diferentes varia conforme usamos mais a terra e diversificamos a produção.

ALEXANDRE MENDONÇA DE BARROS
MB Agro

Criamos uma rede de fomento para o iLPF, uma iniciativa de empresas, com o objetivo de apoiar a difusão do conhecimento desenvolvido pela Embrapa.

PAULO RENATO HERRMANN
John Deere

Fórum Abag Estadão – Alimentos

O Brasil se tornará o primeiro exportador mundial de alimentos. Os desafios para a agricultura brasileira chegar a essa privilegiada posição passam por investimentos em infraestrutura e logística, com a construção de vias de transportes, armazéns e portos.

ALAN BOJANIC – Representante da FAO no Brasil

O desafio consiste em demonstrar como o alimento produzido chega ao consumidor mais seguro e confiável para atender os padrões de qualidade exigidos pela sociedade.

SÉRGIO ALEXANDRE

PwC

A agricultura passará por uma nova revolução. Começaremos a olhar talhão por talhão, com isso teremos informações com precisão para maximizar a produtividade com menos uso de recursos naturais.

RODRIGO SANTOS

Monsanto

Com apresentações de alta qualidade, diversos assuntos ligados à alimentação foram expostos.

EDMUNDO KOLTZ

ABIA

O consumidor quer produtos social e ambientalmente responsáveis, com transparência e autenticidade. Recente estudo do Boston Consulting Group (BCG) aponta a importância de as marcas refletirem valores, responsabilidades sociais e ambientais, com inovação em comunicação.

LUIS MADI – ITAL

Fórum Abag Estadão – Logística

No caso dos portos, os custos logísticos serão reduzidos, com 137 concessões, com nova alternativa de operação portuária (greenfield) para o vetor Centro-Norte.

AFONSO MAMEDE

Sobratema

Em matéria de infraestrutura e logística, defendemos um setor público com presença naquilo que a iniciativa privada não é capaz de fazer melhor e, ao mesmo tempo, descentralizado.

DUARTE NOGUEIRA

Secretaria de Logística e Transporte do Estado de São Paulo

A conservação de rodovias e a ampliação de ferrovias e hidrovias trarão uma competitividade diferente para o transporte a granel. Tudo isso beneficiará o produtor.

CLEITON VARGAS

Yara

O Brasil é um país viável tecnicamente em algumas commodities, mas precisa de competitividade. No levantamento do Fórum Econômico Internacional, de 142 países classificados, o Brasil ficou na 114ª posição. Investimos em transporte 0,5% do PIB, enquanto a Rússia e a Índia aportam 5% do PIB. Para projetos viáveis, não falta dinheiro.

RENATO CASALI PAVAN

Macrologística

Precisamos atacar três problemas graves: a despolitização das agências reguladoras, a correta relação entre investimento e a precificação dos pedágios e regras claras para o investidor ter segurança. Sem isso, perdemos competitividade.

JOÃO CÉSAR RANDO

inpEV

A Cooxupé transformou o transporte de café a granel. Antes, seis funcionários demoravam 48 minutos para encher um caminhão. Hoje, um funcionário, em 22 minutos, carrega um caminhão. Ganhamos 26 minutos por carga.

CARLOS ALBERTO PAULINO DA COSTA

Cooxupé

Agradecemos aos coordenadores e os debatedores presentes nestes dois Fóruns, de Alimentos e de Logística. Ao Ernesto, do Estadão, a honra pela parceria na realização deste evento. Aos patrocinadores e apoiadores, em nome da Diretoria da ABAG, nosso muito obrigado!

LUIZ ANTONIO CORNACCHIONI

Para ver a íntegra dos debates do Congresso, Fóruns e os Anais 2015 acesse www.abag.com.br.

Boas vindas às novas associadas: Microbiol e Deloitte

Painel 2

Grãos, Proteína Animal, Floresta Plantada e Palma

Temos uma indústria forte para uma agricultura forte. Vamos analisar os desafios do agronegócio continuar líder em produtividade e inovações tecnológicas em meio às incertezas nacionais e internacionais.

PEDRO BASTOS DE OLIVEIRA
ABIMAQ

Os dados mostraram o tamanho e aonde pretendemos ir e fazer chegar a avicultura e a suinocultura brasileira. Estamos inseridos globalmente quando olhamos os diferentes destinos das nossas exportações.

FRANCISCO TURRA
ABPA

O nome Ibá veio do fato de as nossas empresas entenderem que o maior valor desse negócio está na árvore. Além de ser a mais produtiva do mundo, em termos da oferta de metros cúbicos por hectare por ano, essa árvore é a maior absorvedora de carbono da atmosfera.

ELIZABETH DE CARVALHAES
Ibá

Com a geração de 25.000 empregos diretos e produtos de alto valor agregado, para tornar a cadeia agroindustrial de grãos mais competitiva, cabem alternativas de escoamento entre as áreas de produção e consumo, novas tecnologias em campo para reduzir os custos por hectare e políticas de médio e longo prazos para incentivar os investimentos.

VALMOR SCHAFFER
ADM

Gostaria de acrescentar um ponto do setor sucroenergético, onde atuamos. Possuímos uma política correta de diferenciação do combustível renovável em relação ao fóssil. O potencial no Brasil é chegarmos a 2030, de acordo com o objetivo da COP-21, com uma produção de cana-de-açúcar em torno de 1 bilhão de toneladas.

JACYR COSTA FILHO
Tereos

Painel 3

Alimento e Energia

Como faz parte do debate internacional, esses dois assuntos, alimento e energia, podem ser colocados como uma dicotomia: ou se cuida de um ou se cuida de outro?

WILLIAM WAACK
Jornalista

Esse debate de alimentos versus energia é falso do ponto de vista da produção, pois não são incompatíveis.

ADRIANO PIRES
CBIE

Não existe concorrência entre energia e alimento quando falamos de cana-de-açúcar, que ocupa perto de 3% da área agricultável do País. Existe espaço físico para crescimento sem avançar em áreas protegidas.

LUÍS ROBERTO POGETTI
UNICA

O Governo precisa normatizar algumas situações para nos acompanhar na produção. Quando falamos em energia, temos empresas privadas para atenderem as demandas das nossas necessidades.

EDUARDO BASTOS
GTPS

A dicotomia entre alimento e energia não tem relevância. O Brasil possui muitas oportunidades de produzir energias. Acontece que as políticas públicas afetaram esse mercado de uma forma muito grave.

FERNANDO FIGUEIREDO
Abiquim

Podemos olhar para as novas fronteiras agrícolas do Centro-Oeste, onde os projetos de energia são muito prioritários e representam um gargalo enorme.

ALMIR DALPASQUALE
Agrosoja Brasil

Painel 4

Segurança Alimentar e Renda

Estamos com uma proposta de trabalho das mais difíceis. Tornamos exportadores e deixamos de ser importadores de alimentos. Temos desigualdade ou injustiça, pois não conseguimos resolver os problemas sociais graves. Cabe a pergunta: segurança alimentar e renda estão garantidas no Brasil?

WILLIAM WAACK
Jornalista

Quando falamos de estabilidade de renda, existe a função do crédito. A cada safra, existe a análise se faltará ou sobrar dinheiro.

RENATO BURANELLO
Demarest

Como presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), no Congresso Nacional, por mais paradoxal que possa parecer, o Brasil vive, provavelmente, um momento propício para avançar em algumas situações de conscientização do Governo e da sociedade.

DEP. MARCOS MONTES
FPA

Olhamos a renda em duas áreas: a renda do produtor, para garantir a produção e a oferta de alimento; e a renda do consumidor, para comprar o alimento.

ROBERTO RODRIGUES
GV Agro

A geração de segurança para a continuidade do investimento em tecnologia é o aumento da produtividade. O produtor precisa de uma estabilidade da renda para cobrir os custos ao longo do tempo, ter incentivo para melhorar a tecnologia e aumentar a produtividade.

ANDRÉ PESSÔA
Agroconsult

A expectativa de vida das pessoas, que era de sessenta anos, chega a setenta anos e vai para oitenta anos. Teremos de alimentar os 9,7 bilhões de pessoas em 2050.

EDUARDO DAHER
Andef

Homenagens 2015

Prêmio Norman Borlaug

Moacyr Corsi, professor da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo

Prêmio Personalidade do Agronegócio

Ney Bittencourt de Araújo

Márcio Lopes de Freitas, presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)

Fórum Abag Estadão

Dar um passo à frente em termos de investimentos depende do clima de confiança existente no País. Os fundos querem e possuem interesse em aplicar, principalmente com as quedas nos valores dos ativos em dólar, mas precisam de ambiente de clareza e transparência na economia.

LUIZ CARLOS CORRÊA CARVALHO – ABAG

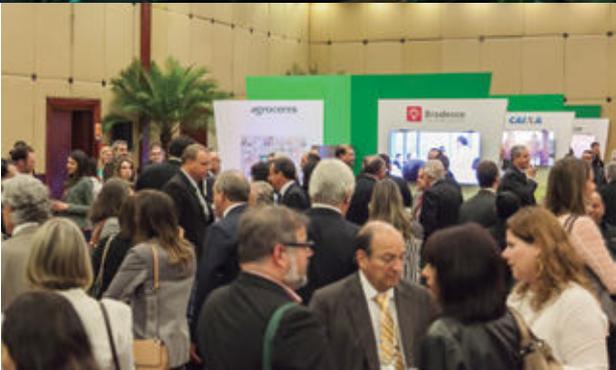
A vocação do Estadão, desde o princípio, é incentivar as discussões, e não apenas informar, na busca de soluções para todas as questões da economia brasileira. Nessa parceria com a ABAG, pretendemos montar uma agenda positiva de soluções para o País.

ERNESTO BERNARDES
Estadão



EXPEDIENTE – Publicação oficial da Associação Brasileira do Agronegócio - ABAG. Presidente: Luiz Carlos Corrêa Carvalho. Vice-presidente: Francisco Matturro. Diretores: Alexandre Enrico Silva Fighiolino, Almir Dalpasquale, Ana Helena de Andrade, André Souto Maior Pessoa, César Borges de Sousa, Christian Lohbauer, Eduardo Daher, Ingo Plöger, Luiz Lourenço, Marcello Brito, Paulo Renato Herrmann, Urbano C. Ribeiral, Valmor Schaffer e Weber Porto. Diretor Executivo: Luiz Cornacchioni. Jornalista Responsável: Gislaine Balbinot, MTBo65/MS. Apoio: Mecânica de Comunicação. Projeto Gráfico: Mister White. Impressão Gráfica: Landgraf. Tiragem: 1.600 exemplares.

CONTATO ABAG: Av. Paulista 1754 – cj 147
São Paulo/SP – 01310-200 – Fone/Fax (11) 3285-3100
E-mail: abag@abag.com.br – Site: www.abag.com.br
twitter: @abag_brasil
Facebook: Congresso Brasileiro do Agronegócio



Reed Exhibitions
Alcantara Machado



14º Congresso
Brasileiro do
Agronegócio

Sustentar
é Integrar

A Abag encerra a 14ª edição do Congresso Brasileiro do Agronegócio com grande sucesso. O evento possibilitou um intenso e proveitoso debate sobre as propostas para o futuro do agronegócio. Diante da repercussão do evento, agradecemos, mais uma vez, a participação do público e a confiança depositada pelos associados e patrocinadores.

Patrocínio Master



Patrocínio



Apoio

